

PROGRAMA DE DISCIPLINA
MESTRADO/DOUTORADO

LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, HISTÓRIA E CULTURA
DISCIPLINA: LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA
TÍTULO DO CURSO: A FRONTEIRA COMO NOÇÃO-METÁFORA EM/DESDE AMÉRICA LATINA
DOCENTE RESPONSÁVEL: VIVIANA GELADO E PROFESSORES CONVIDADOS
DIA/HORÁRIO: SEGUNDA-FEIRA, 14 A 18 H.

EMENTA
Em “A terra nos é estreita” (2000), o poeta palestino Mahmud Darwich pergunta: Para onde iremos após a última fronteira? Para onde voarão os pássaros após o último céu? Onde as plantas dormirão após o último ar? interpelando a história e o futuro, o que equivale a dizer também a geopolítica e as artes. A mais de um século da publicação de <i>Os sertões</i> e <i>La vorágine</i> e num contexto atual de persistência e aprofundamento do unilateralismo imperial e de práticas coloniais que amplificam o espectro da necropolítica (Mbembe, 2018), este curso se propõe a refletir sobre a <i>fronteira</i> como noção-metáfora na história cultural em/desde América Latina. Assim, convida a pensar não apenas nos modos como são significados, na região e em contextos definidos, noções tais como <i>lugar</i>, <i>espaço</i>, <i>território</i>, desde campos dos saberes acadêmicos (geografia, história comparada, antropologia, etnografia, direito), como também a partir dos saberes tradicionais, da literatura e das artes. A fronteira como poro (passagem) e esporo (semente), movência e criação, a partir de (mas não exclusivamente) obras de escritoras latino-americanas contemporâneas, que reorientam a reflexão sobre a constituição de configurações culturais (Grimson, 2018) e a percepção e reconfiguração de diversos espaços e territórios desde os quais as fronteiras internas e externas da região são interpeladas: México, o Caribe, Brasil, a Amazônia, o <i>Walljmapu</i>, os “caracoles zapatistas”; textualidades nas quais, categorias correspondentes a diversos campos dos saberes e de práticas orais e de escrita são retraçadas. A partir de um <i>corpus</i> inicial composto de “escrituras colindantes” (Rivera Garza, 2023), o curso pretende se debruçar sobre os processos de significação derivados de deslocamentos, diálogos interepistêmicos, operações translíngues de tradução e autotradução, de escuta e posta em valor do “acento”, mediante os quais a transmodernidade latino-americana (Dussel, 2004; 2012) postula modos diversos de elaboração, expressão e percepção cosmopolítica (Stengers, 2018; Viveiros de Castro, 2026) e de proposição e exercício de formas heterogêneas de soberania e autonomia.

PROGRAMA INICIAL

- Fronteiras em disputa. Diferença e confluência.
- Fronteiras externas e internas: a nação e seus “outros” no século XIX
- Fronteiras externas e internas: a Amazônia, riqueza e extrativismo
- Território: desapropriação e resistências
- *Escrituras colindantes*: Cristina Rivera Garza e Gloria Anzaldúa.
- Diglossia, translinguismo, tradução e autotradução: Yásnaya Aguilar e Irma Pineda
- Exofonia: fronteiras entre línguas. O que se cifra na voz: o acento nas fronteiras. *Perejil* e *Shibboleth*: Edwidge Danticat e Sylvia Molloy
- Caribe, lugar de encruzilhadas e “memórias rotas”. Território e corpo: Rita Indiana
- Desapropriação e resistência no *Walljmapu*: Moira Millán
- *Tornar-se Palestina*: ensaio autobiográfico; colonialismo, “devir *nakba*” e “devir *intifada*”
- “Um mundo onde caibam muitos mundos”. *Caracoles zapatistas*: resistência ao extermínio, defesa dos territórios e confluência de línguas, linguagens e formas heterogêneas de autonomia estética e política

BIBLIOGRAFIA * **

a) Primária

Aguilar Gil, Yásnaya Elena. *Ää: manifestos sobre la diversidad lingüística*. México: Almadía, 2020.

Anzaldúa, Gloria. *Limiares / La Frontera: A nova mestiza*. Trad. Tatiana Nascimento. Rio de Janeiro: A bolha, no prelo. (Ed. esp. *Borderlands. La frontera. La nueva mestiza*. Trad. Carmen Valle. Introd. Sonia Saldívar. Madri: Capitán Swing, 2016.)

Danticat, Edwidge. *Nineteen thirty-seven. Krik? Krak!* Nova York: Soho Press, 1995.

EZLN-Ejército Zapatista de Liberación Nacional. *Declaraciones de la Selva Lacandona, 1994-2005*.

Hernández, Rita Indiana. *La mucama de Omicunlé*. Cáceres (Esp.): Periférica, 2015.

Meruane, Lina. *Palestina en pedazos*. Madri: Penguin Random House, 2023. (Trad. bras. *Tornar-se Palestina*. Trad. Mariana Sanchez. Pref. Milton Hatoum. 2.e. ampl. Belo Horizonte: Relicário, 2025. (Col. Nos.outras, v. 2)

Millán, Moira. *Terricídio: sabedoria ancestral para um mundo alternativo*. Trad. Livia Burgos Lopes Fonseca. São Paulo: Mandaçaia, 2025.

Molloy, Sylvia. *Vivir entre lenguas*. 2016. (Ed. bras. *Viver entre línguas*.)

Pineda, Irma. Espejos imaginarios, em: VVAA. *La lengua es un lugar*. Buenos Aires: Gris Tormenta, 2025, p.151-158.

Rivera Garza, Cristina. *Autobiografía del algodón*. México: Random House, 2019. (Ed. bras. *Autobiografia do algodão*. Trad. Massimini. 2023)

b) Secundária

Albert, Bruce. L'or cannibale et la chute du ciel. Une critique chamanique de l'économie politique de la nature (Yanomami, Brésil). *L'Homme*, XXXIII (2-4), n.126-128, abr.-dez. 1993, p.349-378.

ALEA. UFRJ, v.23, n.2, 2021. Dossiê: Literatura e práticas translíngues.

Andermann, Jens. Fronteras: la conquista del desierto y la economía de la violencia, em: Friedhelm Schmidt-Welle (ed.). *Ficciones y silencios fundacionales: literaturas y culturas poscoloniales en América Latina (siglo XIX)*. Madri: Iberoamericana, 2003, p.117-135.

Anzaldúa, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. *Estudos feministas*. Florianópolis, 2000, p.229-235.

Barrento, João. Walter Benjamin: limiar, fronteira e método. *Olho d'água*, 4(2), jul.-dez. 2012, p.41-51.

Baschet, Jérôme. *A experiência zapatista: rebeldia, resistência, autonomia*. Trad. Domingo Nunez. São Paulo: n-1, 2018.

Benítez Rojo, Antonio. *La isla que se repite*. Barcelona: Casiopea, 1998.

Benjamin, Walter. *Passagens*. Org. Willi Bolle. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. São Paulo: Imprensa Oficial; Belo Horizonte: UFMG, 2009.

Bernucci, Leopoldo. *Paraíso suspeito: a voragem amazônica*. São Paulo: EdUSP, 2017.

de la Cadena, Marisol. Cosmopolítica indígena en los Andes: reflexiones conceptuales más allá de la “política”. *Tabula Rasa*, n.33, 2020, p.273-311.

Castellanos Moya, Horacio. Variaciones sobre la novela corta. *Iowa literaria*, n.2, 2020.

Chuit Roganovich, Roberto. *El archipiélago. Nuestra retirada del mundo y notas para un regreso*. Buenos Aires: El Gato y La Caja, 2025.

Cornejo Polar, Antonio. Una heterogeneidad no dialéctica: sujeto y discurso migrantes en el Perú moderno. *Revista Iberoamericana*, vol. LXII, n.176-177, jul.-dic. 1996, p.837-844.

Correa Salazar, Catalina. *Frontera viva: cuerpo, territorio, política y sexo*. Buenos Aires: EGodot, 2025.

Cunha, Euclides da. *Os sertões*. Ed. crít. Walnice Nogueira Galvão. 2.e. São Paulo: Ubu-SESC, 2019.

Darwich, Mahmoud. *A terra nos é estreita e outros poemas*. Trad. Paulo Daniel Farah. 3.e. São Paulo: BIBLIASPA, 2012.

De Parres Gómez, Francisco. *Poéticas de la resistencia: arte zapatista, estética y decolonialidad*. Guadalajara (Méx.): CIESAS e Univ. de Guadalajara, 2022.

Díaz, Junot. *La maravillosa vida breve de Óscar Wao*. Trad. Achy Obejas. Buenos Aires: Random House, 2018.

Díaz Quiñones, Arcadio. *A memória rota: ensaios de cultura e política*. Trad. Pedro Meira Monteiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

_____. *Sobre los principios: los intelectuales caribeños y la tradición*. Pittsburgh: LASA, 2024.

Dussel, Enrique. *Filosofía de la Cultura y la Liberación. Obras selectas II*. Buenos Aires: Docencia, 2012.

EZLN-Ejército Zapatista de Liberación Nacional. *Calendario de la resistencia: estelas*, 2003.

_____. *Documentos y comunicados, 1º de enero - 8 de agosto de 1994*. Pról. Antonio García de León. Crônicas de Carlos Monsiváis e Elena Poniatowska. México: Era, 2003.

Foffani, Enrique. Ensayo sobre la frontera. La lengua poética latinoamericana: de Vallejo a Rubén Darío. *Lucera*, otoño 2004, p. 24-26.

Gasparini, Pablo. “*Shibboleth* (ensayos de pasaje): *Vivir entre lenguas* de Molloy”, em: *Puertos: Diccionarios. Literaturas y alteridad lingüística desde la pampa*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2021, p.279-301.

Gómez Moreno, Pedro Pablo e Walter Mignolo (eds.). *Estéticas y opción decolonial*. Bogotá: Univ. Distrital Francisco José de Caldas, 2012.

Gonzalez, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Ed. Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

González Casanova, Pablo. Los “caracoles” zapatistas: redes de resistencia y autonomía. *Revista OSAL-Observatorio Social de América Latina*. CLACSO, a.IV, n.11, maio-ago. 2003, p.15-30.

Grimson, Alejandro. Disputas sobre las fronteras. Introducción a la edición en español,

em: Scott Michaelsen e David E. Johnson (comps.). *Teoría de la frontera. Los límites de la política cultural*. Barcelona: Gedisa, 2003, p.13-23.

_____. (comp.). *Fronteras, naciones e identidades. La periferia como centro*. Buenos Aires: CICCUS-La Crujía, 2000.

_____. *Los límites de la cultura. Crítica de las teorías de la identidad*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2018.

Haesbaert, Rogério. *Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na “América Latina”*. Buenos Aires: CLACSO; Niterói: EdUFF/PosGeo, 2021.

Herrera, Yuri. *Señales que precederán al fin del mundo*. Madri: Periférica, 2009.

hooks, bell et al. *Otras inapropiables: feminismos desde las fronteras*. Trad. Rocío Macho Ronco et al. Madri: Traficantes de Sueños, 2004.

Karmy Bolton, Rodrigo. *Palestina bajo fuego: conversaciones en la era del genocidio*. Valparaíso: Voces Opuestas, 2025.

Kopenawa, Davi e Bruce Albert. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. Pref. Eduardo Viveiros de Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Krenak, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Lobo, María. *Tierra acostumbrada: el paisaje de provincias en el imaginario latinoamericano*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2025.

Luiselli, Valeria. *Los niños perdidos (un ensayo en cuarenta preguntas)*. Pról. Jon Lee Anderson. México: Sexto Piso, 2016.

Marques, Gilberto de Souza. *Amazônia: riqueza, degradação e saque*. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

Mbembe, Achille. *A comunidade terrestre*. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2025.

_____. Necropoder e ocupação colonial na modernidade tardia, em: *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. Trad. Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018, p. 38-49.

Meruane, Lina. *Señales de nosotros*. Santiago do Chile: Alquimia, 2023.

Mignolo, Walter. “Teorizar a través de fronteras culturales”. *Revista de crítica literaria latinoamericana*. Lima, a.XVII, n.33, 1991, p.103-112.

Millán, Moira. *El tren del olvido*. Buenos Aires: Planeta, 2019.

El país de las vorágines. Bogotá: Archivo General de la Nación, 2024.

Pizarro, Ana. Discursos de la sospecha. Referentes para evaluar la idea de nación, em: Friedhelm Schmidt-Welle (ed.). *Ficciones y silencios fundacionales: literaturas y culturas poscoloniales en América Latina (siglo XIX)*. Madri: Iberoamericana, 2003, p.137-149.

Pratt, Mary Louise. *Los imaginarios planetarios*. Pról. Lina Meruane. Aluvi3n, 2017.

Putnam, Lara. Borderlands and border crossers: migrants and boundaries in the Greater Caribbean, 1840-1940. *Small Axe*. Duke UP, v.18, n.1, march 2014 (n.43), p.7-21.

Quijano, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina, em: Edgardo Lander (coord.). *Colonialidad del saber, eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas*

latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000, p.201-246.

Recchia Paez, Juan. *Canudos. Guerra y archivo: jagunçada y povofonia en la conformación de la literatura brasileña*. Buenos Aires: CLACSO: 2025.

Restrepo, José Alejandro. *Musa paradisiaca*. Bogotá: COLCULTURA, 1997.

Revueltas, José. “El escritor y la tierra”, em: *Visión del Paricutín (y otras crónicas y reseñas)*. México: Era, 1983.

Rivera, José Eustasio. *La vorágine*. Ed. Juan Loveluck. Caracas: Biblioteca Ayacucho, s/d.

Rivera Garza, Cristina. *Angelus Novus* sobre el Papaloapan, em: *Había mucha neblina o humo o no sé qué*. Buenos Aires: Random House, 2017, p.99-139.

_____. *Escribir con el presente: archivos, fronteras y cuerpos*. México: El Colegio Nacional, 2023.

_____. Exofonía, em: VVAA. *La lengua es un lugar*. Buenos Aires: Gris Tormenta, 2025, p.137-147.

_____. *Los muertos indóciles: necroescritura y desapropiación*. México: Tusquets, 2013.

Rojas, Rafael. Arcadio Díaz Quiñones y el logos de la frontera, em: *Arcadio Díaz Quiñones, humanista del año 2016*. San Juan: Fundación Puertorriqueña de las Humanidades, 2016, p.17-27.

Sá, Lúcia. *Literaturas da floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

Said, Edward. *Cultura e imperialismo*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Salto, Graciela. La isla que se repite, em: Beatriz Colombi (coord.). *Diccionario de términos críticos de la literatura y la cultura en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2021, p.267-274.

Santos, Antônio Bispo dos. *Colonização, quilombos: modos e significações*. Apres. José Jorge de Carvalho. Brasília: INCTI/CNPq-UnB, 2015.

_____. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu, 2023.

Santos, Milton. O retorno do território. *Revista OSAL-Observatorio Social de América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, a.6, n.16, jun. 2005, p.255-261.

Schollhammer et al. (orgs.) *Diálogos latino-americanos nas artes e na literatura do século XXI*. Rio de Janeiro: PUC, 2025.

Secreto, María Verónica. *Fronteiras em movimento: História comparada — Argentina e Brasil no século XIX*. Niterói: EdUFF, 2012.

Segato, Rita Laura. Género y colonialidad: del patriarcado comunitario de baja intensidad al patriarcado colonial moderno de alta intensidad, em: *La crítica de la colonialidad en ocho ensayos. Y una antropología por demanda*. Buenos Aires: Prometeo, 2018, p.69-99.

_____. Território, soberania e crimes de segundo Estado: a escritura nos corpos das mulheres de Ciudad Juárez. *Estudos feministas*, v.13, n.2, ago. 2005, p.265-285.

Stengers, Isabelle. A proposição cosmopolítica. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n.69, 2018, p. 442-464.

Szurmuk, Mónica e Robert McKee Irwin. “Borderlands”, em: Beatriz Colombi (coord.). *Diccionario de términos críticos de la literatura y la cultura en América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2021, p. 57-68.

Tyniánov, Iúri. Fato literário (1924). Trad. David Gomiero Molina. *Literatura e Sociedade*, n.31, jan.-jun. 2020, p.154-175.

Villafuerte, Nadia. *¿Te gusta el látex, cielo?* [2008] México: CONACULTA, 2023.

Viñas, David. *Indios, ejército y frontera*. Mar Azul (Arg): La Flor Azul, 2021.

Viveiros de Castro, Eduardo. Cosmopolítica. *Teia dos Povos*, 22/jan/2026.

_____. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Maná*, v.2, n.2, 1996, p.115-144.

Waldman Mitnick, Gilda. Reflexiones (y una breve travesía literaria) por los desiertos de la frontera norte de Chile y México. *Caderno de Letras*, n.27, jul.-dez. 2016, p.49-72.

Weinberg, Liliana. Escribir es restituir una huella. *CROLAR*, v.10, n.1, 2022, p.12-18.

_____. O ensaio em diálogo. Da terra firme ao arquipélago relacional. *Remate de males*. Campinas, SP, v.37, n.2, 2018, p.523-546.

Wolfe, P. Structure and event: settler colonialism, time and the question of genocide, em: D. Moses (ed.). *Empire, colony, genocide: conquest, occupation, and subaltern resistance in World History*. Nova York: Berghahn Books, 2008, p.102-132.

Zibechi, Raúl e Edgars Martínez (coords.). *Repensar el sur: las luchas del pueblo mapuche*. Guadalajara: CIESAS-Univ. de Guadalajara; San Cristóbal de las Casas: Retos; Buenos Aires: CLACSO, 2020.

*Sempre que possível, se trabalhará com edições em português e/ou na língua segunda dos alunos.

**Outras referências ao longo do curso.